

O CHRISTÃO

Nós prérgamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO III

Rio de Janeiro, Agosto de 1894.

NUM. 32

O VERDADEIRO RESULTADO

Sempre que se trabalha, deseja-se ver o resultado do trabalho.

O lavrador busca colher da semente que semeou; o artista receber a recompensa antecipada. Uns e outros—todos buscam, mais ou menos, attingir o mesmo fim. Alguns, porém, no afan de colher, não tem paciência para esperar e assim desprezam os meios ao seu alcance porque o resultado não é immediatamente proficuo. Si estes erram porque rejeitam o trabalho em razão do lucro mui remoto, aquelles estão em seu legitimo direito, buscando no tempo devido o fructo depois da sementeira—a recompensa depois de aturado trabalho.

Ha, porém, uma lavoura superior a todas as outras, ha uma obra que não se pôde comparar com a obra de artista algum.

Ha um trabalho que não temos direito de esperar o resultado d'elle, porque a obra verdadeiramente não é nossa; o trabalho verdadeiramente não nos pertence. Nós somos, neste sentido, apenas servos; e ao dono do trabalho, ao lavrador, é que toca mandar os outros servos que não de regar. Esta obra é a obra de Deus, este trabalho é o trabalho de Jesus.

E' verdade que Elle não quer que sejamos servos ociosos, é verdade que Elle nos tem chamado á sua vinha para que façamos tudo que alcançar nossa mão para fazer; é verdade que é de nosso rigoroso dever chamar os peccadores ao caminho de Deus, mas é tambem verdade que se tivermos avisado ao impio e elle se não converter de sua impiedade e de seu caminho impio, elle morrerá na sua iniquidade, mas nós temos livrado nossas almas (Ezequiel 3: 18); é tambem verdade que, muitas vezes, a nossa força é ficarmos assentados; que na tranquillidade e na confiança estaiá a nossa força (Isaias 30: 7, 15); que não devemos descer ao Egypto a buscar soccorro, nem encostarmo-nos a cavallos e confiarmos em carros porque são muitos, nem em cavalleiros porque são numerosos (Is. 31: 1); que, ao passo que devidamente distribuimos o talento a nós concedido, buscando sua benção, a Elle e só a Elle —o Senhor —toca o resultado da obra a nós confiado.

Seu mandamento a nós, não é aquelle que está reservado aos anjos segadores. Elle não nos diz: "Ide e colhei" mas: "ide e ensinai" (Matt. 28, 19); ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a creatura" (Marcos 16:15).

Não padece duvida que o Senhor tem promettido abençoar-nos e fiel é aquelle que prometteu, o qual tambem o cumprirá. E, assistindo, por sua presença, por seu espirito, a seu servo, a sua Igreja, que é fiel em cumprir o seu mandato, o Senhor abençoará áquelle que verdadeiramente ensina, préga a sua doutrina.

Esta é a condição *sine qua non* de sua assistencia, da benção promettida por Elle mesmo á prégação, ao ensino de sua doutrina na pureza de sua declaração revelada em sua Palavra.

E aqui seja dito de passagem, essa assistencia com sua Igreja, essa benção da parte do Senhor, não pertence á Igreja de Roma, como elle vamente clama, visto como ella não ensina a doutrina, ella não préga o Evangelho de Christo.

Esta benção, porém, não significa sempre o numero de convertidos que possamos contar; não se reune meramente na prosperidade apparente que possamos fruir; mas sabendo distinguir e sem desprezar esses signaes da bondade da parte do Senhor, essa benção encerra uma colheita gloriosa, quando o Senhor ajuntar os seus remedios. Então aquelles que mostraram aos transgressores o erro de seu descaminho — aquelles que ensinaram aos peccadores o caminho da salvação, resplandecerão como estrellas no firmamento; luzirão como astros de luz em todo o seu fulgor—brilharão como o sol no pino do meio-dia.

Pode-se ter trabalhado como J. T. Tucker em Tinnevely vinte annos e baptizar nesse tempo dous mil convertidos, ou como Robert Bruce, na Persia, no mesmo decurso de tempo, e não ver nenhum resultado saliente do seu trabalho. Comtudo, como muito bem observa um servo de Deus, quando o Senhor vier, sua saudação não será: "Está bem, servo bom e bem succedido", mas, "está bem servo bom e fiel".

Sejamos, pois, fieis até á morte e receberemos a coroa da vida.

Não que sejamos capazes de nós mesmos de nos imputar alguma cousa, como de nós mesmos, mas a nossa capacidade vem de Deus (2 Cor. 3: 5).

Porque nós somos cooperadores de Deus, tenhamos cuidado da lavoura, do edificio de Deus, sabendo que nem o que planta é alguma cousa, nem o que rega, mas Deus que dá o crescimento. E uma mesma cousa é o que planta e o que rega: mas cada um receberá o seu proprio galardão segundo o seu proprio trabalho (1 Cor. 3: 7, 8).

Portanto, sejamos firmes e constantes, abundando sempre na obra do Senhor, sabendo que nosso trabalho não é em vão no Senhor (1 Cor. 15, 58).

O QUE É A IGREJA?

Continuação

III. *Não vos deixeis commover por aquelles que fallam da "voz da igreja" e da "igreja catholica", quando não concordaes com elles, como se estas unicas palavras fossem sufficientes para vos impor silencio.*

Ha muitos, n'esta época em que a theologia progide, que a sua arma de defeza, quando lhes citam as verdades da Biblia, é: "A igreja assim o diz; a igreja sempre assim tem ordenado, a voz da igreja assim o pronuncia." Aconselho-vos que nunca vos deixeis vencer por argumentos taes. Perguntae-lhes que querem elles dizer n'esta fórma de fallar da "igreja". Se querem dizer as igrejas visiveis de todo o mundo reunidas, pedi-lhes que mostrem quando e aonde se reuniram todas as igrejas para dicidirem isto que elles dizem. Ou perguntae-lhes, se as igrejas alguma vez se reuniram, que importancia tem o que elles decidem para se lhes dar ouvidos, uma vez que não seja fundado na Palavra de Deus?

Dizei áquelles que vos fallam mysteriosamente, dizendo, "ouvi a igreja" que nosso Senhor não fellava com respeito á fé, quando Elle disse, "e não ouvir a igreja tem-n'o por um gentio." (Mat. XVIII, 17). Dizei-lhes que a vossa regra de fé e pratica é a Biblia sómente, e que se elles vos mostrarem na Biblia o que elles dizem, que o recebereis, mas não d'outra fórma.

Leitor, não vos pergunto se ides á igreja ao domingo, — se tendes o nome de congregado ou dissidente. — Pergunto sómente se pertenceis á Igreja. que é composta de verdadeiros crentes, — se tendes recebido o conhecimento de nosso Senhor Jesus Christo, — se tendes abandonado o mundo e o peccado, — se tendes sahido d'elle e vos refugiado em Christo pela fé? Se não o tendes já feito, apressai-vos hoje mesmo, porque a vossa alma está n'um estado de grande perigo. Não possuís coisa alguma que mereça o nome de religião. Tendes obtido a casca do Christianismo, mas não o miolo. Não tendes nada em que confiar, — nada que vos dê conforto no dia da tribulação, — nada que vos satisfaça n'um mundo tal como este, — e acima de tudo, nada que vos salve no ultimo dia. A esperança de todos os homens será posta á prova, mais cedo ou mais tarde.

Se não pertencerdes á unica verdadeira Igreja o vosso fim será o de um congregado pe. dido, abandonado, lançado do inferno, — sem esperança nem

conforto, e isto para sempre. Oh, se os homens quizessem comprehender que a salvação depende deste ponto! Oh, se elles conhecessem que de nada serve o dizer, "Eu sempre tenho ido á minha igreja", ou "Sempre attendi ás reuniões religiosas", quando elles não se teem refugiado em Christo por meio da fé, e renascido, e tornando-se um com Christo, e Christo com elles! Oh, se os homens podessem entender que o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz e gozo no Espirito-Santo; que a verdadeira religião não depende do episcopalismo, ou do presbyterianismo, — nem de igrejas ou capellas, — de liturgias ou orações extemporaneas; mas da justificação e satisfação, da fé salvadora e um coração renascido! Oh, se os homens fixassem as suas contendas com respeito a controversias que nada aproveitam, e meditassem mais sobre este ponto de tão grande importancia: "Tendo aceitado a Christo, estou seguro n'elle, e tenho sido renascido!"

(Continúa).

O GRANDE JUBILEU DA A. C. M.

Celebrou-se em Londres no dia 6 de Junho proximo passado o semi-centenario da fundação da primeira Associação Christã de Moços no mundo, e ao mesmo tempo reuniu-se a decima terceira Convenção Internacional das associações de todas as terras.

Assistiram a estas reuniões 1,907 delegados, representando associações de 26 nacionalidades. O Presidente da Convenção foi o Sir George Williams, fundador da primeira associação; entre os Vice-Presidentes conta-se o Príncipe Oscar, da familia real da Suecia, o Conde Bernstorff, da Alemanha, o Lord Kinnaid, da Inglaterra, M. Jules Liegfried, ex-ministro do commercio, da França, e o Sr. John Wanamaker, ex-chefe dos correios, dos Estados Unidos.

Todos os discursos foram impressos em tres linguas, Inglez, Alemão e Francez, e distribuidos entre os delegados, para que todos pudessem acompanhar ao orador: da mesma forma os hymnos foram cantados e oração feita nas mesmas linguas. Durante a Convenção serviu-se todos os dias um lunch n'um grande pavilhão, construido provisoriamente para este fim e no qual cabiam mais de 2,000 pessoas. As sessões ordinarias da Convenção foram effectuadas em Exeter Hall, edificio da Associação de Londres: mas as reuniões extraordinarias e publicas foram celebradas na Westminster Abbey, St. Paul's Cathedral e Royal Albert Hall. Nestes grandes recintos houve reuniões religiosas todas as noites, dirigidas por alguns dos mais celebres ministros da Europa e da America: Drs. Joseph Parker, Theo. L. Cuyler, Thos. Spurgeon, e Pastores Appia e Krummacher. Houve reuniões de oração e estudos biblicos todos os dias em diferentes partes.

Não dispomos de espaço, nem temos tempo de dar um resumo de todas as sessões e de todos os discursos: apenas podemos referir ligeiramente aos assumptos discutidos, aos principaes oradores e a alguns incidentes mais salientes. No primeiro

dia houve uma grande recepção, na qual o Sir George Williams fallou em nome da Associação de Londres, dando um cordial "bem-vindo" a todos os delegados: alguns representantes de varias nações responderam ferverosamente a estas cordiaes palavras. No segundo dia o principal discurso versou sobre a necessidade da presenca do Espirito Santo no trabalho das associações: de noite houve uma grande reunião a favor das missões estrangeiras, fallando o Snr. Wishard sobre a viagem que fizera em volta do mundo, visitando e auxiliando, conforme podia, as associações em toda a parte.

Fallaram o Snr. Holmes e o Sr. McCann sobre os seus trabalhos entre os moços crentes na Palestina, no Egypto e ao Sul da Africa.

Quem attrahiu mais a attenção nessa reunião foi talvez o Sr. D. McConaughy, secretario-missionario na India, representando a Commissão Internacional, que fallou sobre seu trabalho durante cinco annos passados, relatando bons e animadores resultados dos esforços empregados naquelle paiz.

No mesmo dia foram ouvidos os relatorios da Commissão Internacional e de algumas Commissões nacionaes. O principal trabalho da Commissão Internacional tem sido em dirigir os esforços para estender o circulo das associações na Austria, Hungria, Russia e nos paizes catholicos romanos da Europa. Muitas novas associações têm sido fundadas, e outras fortalecidas e desenvolvidas pelas visitas dos membros desta commissão. Varias viagens de inspecção foram feitas; muitas cartas escriptas sobre interesses das associações, e alguns livros e pamphletos publicados. A Commissão propoz no seu relatório que a proxima convenção se reunisse na cidade de Basil, Suissa, em 1898, e que a Commissão fosse autorizada a continuar o mesmo trabalho.

O dia seguinte, Domingo, foi reservado inteiramente para reuniões religiosas e pregações: em 1,400 egrejas evangelicas na cidade de Londres e vizinhança, foram prégados sermões a respeito do trabalho entre a mocidade. No dia 4 foram dados relatorios do trabalho em diferentes paizes, fallando das associações da America os Srs. Morse, Hobbs, Molt e Olaudt; da França, M. Monnier e M. Buscarlet; da Inglaterra, o Sr. Kennedy; da Suissa, M. Barde; da China, o Sr. Brown e ainda outros. Na noite deste dia houve uma grande recepção á Convenção pelas autoridades civis da cidade, á qual assistiram umas 4.000 pessoas. Nessa occasião foi apresentado ao Sir George Williams o direito de cidadão livre da Municipalidade de Londres, uma grande honra ou titulo, raramente concedido.

No dia seguinte discutiu-se o assumpto de "Trabalho das associações em paizes pagãos", isto é, em conjuncção com os missionarios evangelicos: discutiu-se tambem varios topicos em connexão com os interesses financeiros e a direcção official das associações.

Quarta-feira, dia 6, foi o verdadeiro semi-centenario: as sessões deste dia consistiram em manifestações de apreço do trabalho das associações, reconhecimento das benções de Deus durante os cinquenta annos findos, e louvor e gratidão ao

Sir George Williams pelos serviços inolvidaveis prestados á causa desde o seu berço até o dia de hoje.

Foram-lhe apresentados nessa occasião muitas cartas e telegrammas de felicitações e bem assim muitos presentes de associações. Na noite desse dia houve a grande reunião final, o Jubileo, de que nos falla o nosso irmão Sr. Wright na carta que é estampada em outra parte desta folha, e á qual elle assistiu.

No dia seguinte os delegados foram convidados para visitar Windsor Castle, o palacio real da Inglaterra: essa graça foi-lhes concedida por Sua Magestade, a Rainha Victoria, por uma carta official. De todas as convenções internacionaes foi esta a mais concorrida e a de mais proveito. Os cinquenta annos passados têm visto maravilhas de progressos e prosperidades nesse trabalho em prol da mocidade; queira Deus que os cinquenta annos vindouros sejam igualmente abençoados por Aquelle que nos ama e a quem nós servimos.

Carta de Sir George Williams.

Do nosso amigo Sr. Clark tivemos permissoa para transcrever para estas columnas a traducção de uma carta particular por elle recebida do Sir George Williams, fundador da primeira A. C. M. e actual presidente das associações do mundo. E' a resposta a uma carta que o Sr. Clark lhe escreveu, communicando-lhe as reuniões que aqui tiveram lugar no dia 8 de Junho em commemoração do Jubileo das Associações:—

71 St. Paul's Church Yard,—London, 17 de Julho de 1894.—Meu caro senhor:—Accuso o recebimento da vossa bondosa e attenciosa carta, á qual eu já devia ter respondido antes. Agradeço-vos cordialmente a alta opinião e os sentimentos affectuosos para commigo de que a vossa carta me faz sciente, e me alegre em saber que os socios dessa longiqua associação no Brazil me dedicam os mesmos sentimentos.

O facto de que a vossa associação sobreviveu os mezes de peste e de guerra que a vossa bella cidade soffreu durante o anno findo falla eloquentemente da estima em que ella já é tida pelos moços. Que Deus, na Sua infinita misericordia e bondade, leve ao vosso paiz uma paz perduravel, a fim de que o trabalho ora iniciado possa continuar e crescer! E' bom saber, e fazer lembrar aos caros irmãos Brasileiros da vossa associação que elles têm como refugio em tempos de tentação e difficuldade o mesmo Senhor que nós temos em nosso paiz: que todo o poder Lhe é dado, quer no Brazil, quer nos Estados-Unidos, quer na Inglaterra. Rogo a Deus que os socios da A. C. M. do Rio e de outros associações congeneres no Brazil sejam divinamente fortalecidos, confiando no Salvador Omnipotente a fim de se esforcarem zelosamente por levar avante este trabalho Christão e conduzir os seus amigos e conhecidos ao conhecimento da salvação de Deus.

A vossa jovem associação completou o seu primeiro anniversario depois que me escrevestes: que ella, como a nossa associação de Londres, tenha o grande prazer de celebrar, d'aqui a 49 annos, o seu

Jubileo! Estimo saber que vos lêmbrastes de nós no dia 8 de Julho, de uma maneira tão delicada quanto appropriada. Com certeza ouvistes o que aqui se passou na primeira semana de Junho, mas assim mesmo tomo a liberdade de vos mandar um exemplar do "numero especial da convenção" de nosso jornal, o "Association News", que será sem duvida muito apreciado por vós.

Reiterando a vós e a vossos consocios os meus agradecimentos por vossos sentimentos bondosos, e fazendo votos pela vossa prosperidade, e pela benção do Senhor sobre vós,

Subscrevo-me, caro senhor, com recommendações fraternaes, — Vosso sincero amigo, GEORGE WILLIAMS, K.T.



ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS
DO
RIO DE JANEIRO

Rua da Assembléa 96, 1º andar

Estatística do mez de Junho :

O trabalho da associação durante o mez que acaba de findar-se tem sido muito animador. Eis a estatística :

	total	termo	medio
Assistencia á noite.....	325.....	19	
Aula de inglez.....	36.....	5	
" " portuguez.....	40.....	7	
Reunião de oração.....	18.....	9	
Conferencia religiosa.....	225.....	45	
Assembléa geral do dia 3.....		43	
Reunião social de socios no dia 20.....		28	
Reuniões religiosas especiaes.....	103.....	34	

Para o dia 20 do passado foram convidados os socios para uma reunião social cujo fim seria a escolha do pessoal das commissões : depois de servida uma chavena de chá o secretario geral explicou em poucas palavras o trabalho das diversas commissões e convidou aos assistentes para indicarem as commissões de que preferiam fazer parte. Mais de 25 socios responderam a este convite. Depois de uma combinação com alguns outros socios foi completada a lista das commissões, que estampamos mais adiante nesta secção.

As conferencias religiosas do mez findo merecem menção especial.

Nas noites de 27, 28 e 30 os nossos irmãos methodistas, reunidos em Conferencia Annual, nesta

cidade, mandaram a nosso convite, tres dos seus ministros para pregarem em nossas salas. Foram elles os Rvms. Guilherme da Costa, Hermann Gärtner e João E. Tavares, que dirigiram a palavra a auditorios regulares, e aos quaes sinceramente agradecemos este serviço. A concurrencia ás conferencias aos Domingos foi a maior que jamais temos tido, attingindo a um termo medio de 45, devido talvez ao grande interesse dos assumptos. No dia 8 es eve connosco e nos dirigio a palavra o Revm. Sr. Fanstone, de Pernambuco, cuja presença e cujas palavras muito apreciamos.

No dia 22 tivemos o prazer de ouvir a palavra dirigida pelo nosso amigo Revm. Manoel de Camargo, um dos fundadores da Associação, hoje residente em Taubaté que fallou perante numeroso auditorio sobre "maus companheiros". E no dia 29 culminou o interesse da serie de reuniões : assistiram 39 moços aos quaes prégo o Revm. J. W. Tarboux de Juiz de Fora, tratando de uma maneira franca e energica do assumpto : "paixões carnaes". Esperamos continuar estas interessantes series de reuniões, e é de esperar que continue tambem da parte dos socios o interesse e o zelo que até aqui têm-se mostrado.

Tratar-se-ha nestas conferencias aos domingos durante o mez de Agosto de "Segurança para o moço" com os seguintes topicos : dia 5, "O Lar" pelo Revm. João M. G. dos Santos ; dia 12, "Boas companhias" pelo Revm. J. R. Carvalho ; dia 19 "Bons livros" pelo Revm. A. A. Lino da Costa ; dia 29, "A Igreja" pelo Revm. Salomão L. Ginsburg.

Deixamos de nos occupar aqui da conferencia em favor do patrimonio do Hospital Evangelico Fluminense que no dia 14 do passado o nosso estimado presidente, Dr. Nicoláo Soares do Couto, offereceu áquella digna corporação, por se achar noticiada em outra parte desta folha. Outrosim chamamos a attenção dos leitores para uma carta do nosso querido amigo e irmão o Sr. H. Maxwell Wright, e para o artigo sobre o jubileo das Associações em Londres, os quaes se acham estampadas em outra parte da folha.

Recebemos nos principios do mez proximo passado a seguinte participação : "Tenho a honra de levar ao conhecimento da illustrada directoria da Associação Christã de Moços, do Rio de Janeiro, ter-se fundado nesta cidade de Campos uma "Associação Christã da Juventude". A sua directoria me encarrega de vos mandar nossas saudações de fraternidade, o que me é dado fazer com a mais effusiva satisfação.

Deus guarde V. S.

Campos, 4 de Julho de 1894.

O I.º secretario.

A. CAMPOS

A respeito desta associação irmã extrahimos de cartas particulares os seguintes pormenores : Hontem foi a reunião da assembléa geral para eleição da Directoria. Uma commissão nomeada na ultima

assembléa preparou os estatutos que com pequenas alterações são os mesmos que ali adoptam e que hontem foram approvados. O que houve foi alteração do titulo que fica sendo Associação Christá da Juventude.

A associação começa trabalhando já, no edificio da egreja, tomando a seu cargo as aulas nocturnas com 19 matriculas e dois professores: a aula Biblica aos Domingos em casa d'um amigo; reuniões de oração e preparação ás sexta-feiras á noite; e bibliotheca, que começamos a organizar e para a qual vamos pedir obras a diversos amigos. Tivemos já uma valiosa dádiva de preparos."

Ao officio a directoria já respondeu, e nós aqui consignamos as nossas felicitações pelo feliz successo desta ideia e fazemos votos pela prosperidade continua da nova associação.

Está se fazendo uma mudança no arranjo das salas da Associação. Na grande sala da frente vai ficar o Gabinete de Leitura: recebemos um bonito armario para o qual vão ser transferidos os livros que já possuímos juntamente com mais alguns que ultimamente temos recebido de um prestimoso amigo. A directoria autorizou a assignatura de alguns jornaes ou revistas illustradas, as quaes com os livros vão ficar quanto antes á disposição dos socios. A sala nos fundos ficará reservada inteiramente para as aulas.

A bibliotheca já se acha installada na sala da frente, que vai ser o novo gabinete de leitura. Já temos um pequeno mas bom sortimento de livros, entre os quaes conta-se um que acaba de ser recebido: "Histoire des Unions Chretiennes de Jeunes Gens". Este livro conta a historia da origem das nossas associações em quasi todos os paizes: a leitura delle deve ser de interesse a todos quantos se interessam neste trabalho em prol da mocidade.

Talvez os socios ainda não saibam que estes livros estão ás suas ordens para levarem para casa a fim de serem lidos. Cada socio pode retirar da bibliotheca por quinze dias qualquer livro, contanto que se entenda com o secretario geral a fim deste tomar nota. Os socios devem aproveitar-se deste direito que lhes pertence.

LISTA DAS COMMISSÕES

Religião:

Presidente, Thomaz Lourenço da Costa.

Israel Gallart, Ismael da Silva, James Kidd. R. A. W. Sloan, Paulino de Araujo, João José Millan Garcia.

Recepção:

Presidente, James Wittet.

Domingos A. da Silva Oliveira, José M. Gonçalves Pereira, José Fernandes Alves, Manoel Rodrigues Martins, Angelo Picchi, Emilio Perestrello da Camara, Joaquim Esteves Ribeiro, Joaquim Martins Cambolim, Joaquim Fernandes Braga, José Francelino dos Santos, Manoel Pacheco de Medeiros, Raul Dunlop,

Convites:

Presidente, João A. da Silva Cardoso.

Abilio Peixoto de Oliveira, Romualdo Ferreira Rogerio, Luiz Ferreira Barbosa, Manoel Fernandes Braga, Luiz Fernandes Braga, Oscar Allen, Antonio Vieira de Andrade Junior, João de Souza Lobo, Moysés Vieira de Andrade, Luiz Jacintho da Silva.

Divertimentos:

Presidente: J. L. Fernandes Braga Junior.

James Wittet, Luiz Ferreira Barbosa, Romualdo Ferreira Rogerio, Henrique F. da Gama.

SOCIEDADE DE EVANGELISAÇÃO

ESCRITORIO, RUA SETE DE SETEMBRO 71

A directoria desta Sociedade agradece os seguintes donativos numerados segundo o talão dos recibos:

Ns.	Quantias.
450	20\$000
451	2\$000
452	30\$000
453	2\$000
454	5\$000
455	105\$000
456	20\$000
457	7\$000
458	4\$000
459	30\$000
460	830\$270
461	80\$000
462	20\$000
463	\$500
464	2\$000
465	2\$000

Em breve terá lugar a assembléa geral desta sociedade, sendo nessa occasião lido o relatorio.

ILHAS HAWAII

Hoje que estas ilhas preoccupam tanto a attenção publica, por motivo de seu recente pedido ao governo dos Estados Unidos da America, para serem consideradas como territorio americano, é de interesse um bosquejo da historia do Evangelho n'ellas, que aproveitoe para o nosso *Christão*, d'um outro jornal evangelico.

Em principios d'este seculo os seus habitantes eram selvagens que só tratavam de guerras domesticas. N'uma d'ellas um rapaz a quem tinham assassinado sua familia, foi levado captivo pela tribo victoriosa. Escapou do seu captivo refugiando-se n'um navio americano ancorado n'um dos portos das ilhas.

O capitão do navio levou-o a New Haven. O rapaz entendeu-se com o Sr. Samuel J. Mills e lhe contou como pôde a sua historia, manifestando-lhe a tão triste condição em que se encontrava o seu povo natal.

Obookiah, nome do nosso rapaz, vinha acompanhado de mais dois dos seus compatriotas, e todos

tres se converteram ao christianismo no anno de 1813. Os christãos de New Haven breve se interessaram pelos tres rapazes e procuraram educal-os com o fim de enval-os a Hawaii como missionarios do Evangelho.

A Sociedade Americana de Missões Estrangeiras estabeleceu uma escola missionaria n'aquella cidade em 1817 e os tres rapazes, já com mais dois compatriotas seus, foram os primeiros alumnos d'essa escola. Alguns mezes depois, Obookiah, o que tinha iniciado o movimento, morreu; porém o interesse que pôde despertar no mundo christão para com o seu povo, em logar de diminuir tomou maior impulso.

A sua historia, ajudada pelo vivo interesse que sempre teve para com os seus patricios, generalizou-se em New Haven e creou raizes de intensa sympathia. Um grupo de missionarios organisou uma expedição composta entre outros dos Srs. Bingham, Thurston, Loowis, Chamberlain, Witney e os quatro rapazes hawaianos, companheiros de estudo de Obookiah.

A 16 de outubro de 1819 fizeram-se á vella no porto de Boston e a 31 de março de 1820 chegavam ás ilhas Hawaii.

Quando os nossos missionarios chegaram o Senhor já preparado o terreno para ser semeado. Um pouco antes os habitantes tinham renunciado a idolatria e destruido os seus idolos, embora continuassem ignorantes do que o senhor lhes havia preparado.

Apezar da opposição dos inglezes, americanos e allemães estabelecidos nas ilhas e occupados no commercio, os chefes das tribus receberam os missionarios com os braços abertos. Começaram immediatamente os seus trabalhos e com exito sem paralelo na historia das missões evangelicas.

Em 1824 n'uma reunião solemne dos caciques foi ordenado que o domingo fosse dia santificado nas ilhas. No anno de 1828 haviam já trinta e dois missionarios n'aquelles territorios, trabalhando com 12000 adherentes e mais de 24000 alumnos nas escolas.

Em 1828 houve um enthusiasmo notavel em diversas partes d'aquellas ilhas, que se desenvolveu por uns 10 annos até que em 1838 as benções do Espirito Santo se derramaram sobre aquelle povo. Os ilheus vieram dos logares mais remotos para ouvir a palavra.

Durante semanas, mezes e até annos os trabalhadores christãos, mal poderam descançar. Aquelles povos só se preocupavam com a palavra viva de Deus. Os fructos do enthusiasmo sobrepujaram as esperanças dos mais crentes. N'esse tempo converteram-se ao Senhor mais de 27000 almas, e as ilhas onde reinava o paganismo mais degradante, passaram-se assim para o christianismo.

Desde então os habitantes se mostram em extremo activos pela extensão do Evangelho. Não só teem contribuido com avultadas quantias para o trabalho, mas tambem teem dado numerosos e intrepidos trabalhadores como os mais dignos que se teem consagrado ao serviço de Christo.

Como nos é interessante estudar os caminhos de Jehovah!

Um jovem pagão que chora á porta d'um collegio christão prende a attenção d'um homem cheio do amor de Christo; e d'aquella entrevista, na qual os interlocutores se entendem com difficuldade, resulta um dos movimentos espirituaes mais notaveis da Igreja Christã.

A. CAMPOS.

CORRESPONDENCIA

S. Paulo, Agosto de 1894.

Houve aqui em S. Paulo, durante o mez passado, um certo movimento religioso, (pelo menos parecia tal), do povo que se diz catholico romano, que recorreu á Igreja da Sé afim de ouvir a palavra eloquente do Padre Julio Maria, bacharel em direito, etc. Na noite em que ea chegei do Rio, elle soffria uma manifestação a flambeaux e vivas diversos, promovida por alguns dos seus fervorosos admiradores, em razão das conferencias politico-religiosas que o mesmo realisava.

Assisti, depois, a uma dessas conferencias, que realmente me satisfez, pois, tratando com proficiencia, da vida futura, elle, *padre romano*, não tocou nem de leve, na possibilidade do purgatorio; destacou frisantemente, a existencia de dous unicos fins da alma humana apoz a morte—céu e inferno!! Isto, dito por um padre romano, do alto de uma tribuna sagrada, e perante um numeroso auditorio, é realmente, de causar sensação!

Algumas vezes, foi o orador sagrado interrompido por applausos verbaes aos seus argumentos, e no fim da conferencia mereceu estrondosa salva de palmas do publico que enchia litteralmente o templo, e jogaram-lhe flores e *confetti*!!

Tudo isto, dentro do circo, quero dizer, da igreja da Sé.

N'uma outra conferencia a que fui assistir, elle tratava da confissão, e começou a produzir aquelles mesmos, argumentos futeis já tantas vezes batidos e completamente, destruidos pelo menos entendidos em materia de religião; então saliu sem querer ouvir o resto. O que é certo é que o padre era matreiro e tem *geito*; e como é dotado de alguma eloquencia e tem estudos de direito, sabe levar agua a seu moinho e deixa o zé-povinho embasbacado e mais ou menos romano.

Porém, quem entende um pouco do riscado, faz-lhe a devida justiça quanto á *arte* e aos *sophismas* apropriados.

A ultima conferencia era para dizer "que do catholicismo depende a salvação do Brazil." Nessa, elle puxou para si com mão de gato tudo o que servia; citou Inglaterra Allemanha e Estados-Unidos, como exemplos do adiantamento e progresso de um povo que tem religião, mas tendo o cuidado de não dizer qual é a religião dominante desses paizes; citou escriptores protestantes, porem, *como é natural*, torcendo-lhes o sentido da phrase e adaptando-o ao fim que tinha em vista; e assim por diante. Não sei si devido á audição de tanta má-fé, o certo é, que do meio para o fim do discurso, me

deu a mais formidável dor-de-dentes que jamais tive me obrigando a fugir maldizendo padre, conferencias, e zé-povinho, que, ainda lá dentro, embasbacado e mais ou menos romano, procedia á derradeira manifestadella ao seu extraordinario Dr. Sacerdote!...

Nunca mais!...

Em contraposição, sem essas effervescencias passageiras e improficuas, provocadas pelo reclame, sem mistura de politica e de sciencia, a verdadeira religião de Christo, vai se alaistrando grandemente nesta cidade, e vencendo paulatinamente a proverbial relutancia do povo a tudo quanto se refere ás suas tradições religiosas, ainda que completamente negligenciados e mesmo esquecidos.

Assim é que temos aqui: a 1ª Igreja Presbyteriana, á rua 24 de Maio, 48; a 2ª igreja Presbyteriana á Alameda dos Bambús, 2; a igreja Methodistista, no Largo do Arouche, 12; a sala de cultos da igreja Methodista, á rua do Esperança, 15 B.; a sala de cultos da 1ª igreja Presbyteriana, no Marco da Meia Legua; a sala de culto da 2ª igreja Presbyteriana á rua da Liberdade; a Igreja Anglicana no Largo dos Protestantes a sala de cultos da igreja Lutherana alemã (Rua Florencio de Abreu, 19) uma sala de cultos presbyteriana no bairro do Bexiga; uma sala de cultos methodista no Bom Retiro.

Todos esses lugares são regularmente frequentados.

Quanto a estabelecimentos de ensino primario e secundario existem os seguintes:

O collegio Americano de S. Paulo, de propaganda; O Instituto Theologico de S. Paulo; O Instituto de S. Paulo, na Consolação, internato, (dircção protestante); O Mackenzie College, especie de Universidade, em via de execução;

O collegio methodista de Teubaté, a estabelecer-se aqui; a escola allemã, sob a direcção de um lutherano; O Collegio Progresso Brasileiro, direcção de um methodista; O collegio do Sr. Joaquim de Camargo, Presbyteriano; O collegio de D. Julia da Cunha, Presbyteriano; O collegio de D. Adelaide de Moleria, Presbyteriano; Estes ultimos não são de propaganda. Existem ainda o Hospital Samaritano, de feição religiosa.

NOTICIARIO

Instituto Biblico. Está em vias de organização em S. Paulo com o nome acima, uma instituição de grande alcance para o progresso do Evangelho no Brazil.

Pelo *Estandarte*, sabemos alguns dos fins dessa instituição. Eil-os:

“O fim especial do Instituto é facultar aos moços brasileiros, que sentirem vocação para o trabalho evangelico um meio facil de instruir-se nas Escrituras Sagradas e de habilitar-se a explical-as e applical-as praticamente.

“O Instituto não tem visos de Seminario Theologico, e limitar-se-á á instrucção que se póde dar na lingua patria, e cingir-se-á aos assumptos mais intimamente relacionados com o estudo da Palavra Divina.

“O curso de instrucção incluirá os seguintes assumptos;--

I. *Estudo Analytico da Biblia*, por meio de classes diarias, nas quaes se percorrerá ligeiramente todos os livros da Biblia, até onde fór possível, tendo sempre em vista salientar a applicação pratica de cada passagem. Neste departamento tratar-se-á tambem, da authenticidade e canonicidade dos diversos livros da Biblia, e questões analogas.

II. *Theologia Biblica*, que não se occupará tanto da historia das herisias e dos erros que se tem levantado na egreja durante os seculos, como das verdades affirmativas, e dos principios estabelecidos na Escripura quanto á natureza de Deus e suas relações para com o universo e para com o homem, e das do homem para com Deus.

III. *Evidencias do Christianismo*, tratando-se das objecções feitas ao Evangelho pelos incredulos, os atheus, os positivistas e outros inimigos; ao mesmo tempo que se mostra qual o verdadeiro christianismo em contradistincção do Christianismo falsificado apresentado pela egreja Romana.

IV. *Estudos accessorios*, como sejam historia antiga moderna e ecclesiastica, Geographia Biblica, e moderna, Rhetorica, Grammatica Portugueza e composição, noções de Philosophia e das Sciencias naturaes etc.

“O anno lectivo consistirá de sete mezes e espera-se completar o curso em tres annos. Deseja-se, porém, arranjar os estudos de tal modo que cada anno seja independente dos outros, de maneira que quem poder assistir a um só anno lectivo, mesmo por este, achar-se-á muito auxiliado na explicação e applicação da Palavra.

“As unicas *Condições de Entrada* serão desejo de dedicar-se ao trabalho evangelico, e vontade de concorrer para seu proprio sustento com duas ou tres horas de trabalho cada dia.

“O instituto terá sua séde num sitio no meio de uma communidade de crentes na visinhança da cidade de Jahú. Entende-se que para aquelles que pretendem occupar-se do trabalho Evangelico no interior do Brazil, haverá grandes vantagens em poder adquirir a necessaria preparação n'um sitio.

“Um fim que os fundadores do instituto Biblico tem em vista é satisfazer a esta necessidade palpitante; outro, e talvez o mais importante, é preparar um corpo de homens instruidos na Palavra, fortes na fé, e cheios de zelo pela causa de Christo, que possam levar as boas novas da salvação de graça aos muitos logares desprovidos de luz no vasto territorio do Brazil”.

Veio dos Estados Unidos, encarregado da fundação deste Instituto, o Rev. J. B. Howell, e com elle mais tres missionarios. Estão trabalhando por conta da Alliança Internacional Missionaria, sociedade independente.

Sejam bemvidos.

O Dr. N. S. do Couto partio para S. Paulo em fins do mez passado, devendo porém em breve voltar a esta Capital.

Inseimos na secção competente uma correspondencia remetida daquella localidade pelo nosso distincto collega de redacção.

Foi baptisado em Campos o Sr. A. Campos. Depois da sua estada naquella cidade foi organizada a Associação Christã da Juventude, da qual faz parte.

Ultimamente foi nomeado pregador da igreja baptista.

Da sua lavra temos um artigo que publicamos em outra secção.

O Sr. Fanstone seguiu para o Rio da Prata no vapor "Nile", lá esteve alguns dias com o Dr. Rocha e sua senhora e voltou no mesmo vapor para Pernambuco tocando aqui no dia 31 do passado. Elle pretende demorar-se algum tempo em Pernambuco, e enquanto lá estiver, o Sr. McCall, virá e residirá nesta cidade.

Conferencia annual da Igreja Methodista.—Reuniram-se na Igreja Methodista desta cidade, no dia 26 do passado, os membros desta conferencia em numero de 28.

Durante o tempo da conferencia, de 26 a 31, celebraram-se cultos á noite e oração ás 7 da manhã na Igreja Methodista. Na sexta-feira, no sabbado e na segunda-feira tambem houve culto na Associação Christã de Moços, dirigido pelos Rvms. Guilherme J. R. da Costa, H. Gärtner e João E. Tavares.

Escola Evangelica Fluminense.—Desde 1891 esta escola não tem funcionado, entre outros motivos por falta de professor, porém agora podemos dar aos paes membros desta Igreja a grata noticia de que a escola acha-se funcionando com toda a regularidade desde o dia 1. do corrente.

São professoras a Sra. A. de B. Melville e a Sra. A. C. Vigor, auxiliadas pela Sra. Wright, digna irmã do evangelista Sr. H. Maxwel Wright.

Os membros e congregados da Igreja Evangelica Fluminense poderão mandar seus filhos para a escola cujo ensino é actualmente gratuito, dando os nomes de seus filhos ao Sr. Santos á rua Sete de Setembro n. 71.

A escola funciona em salas proprias no edificio da Igreja á rua de S. Joaquim n. 179.

Igreja Evangelica Fluminense.—No dia 5 do corrente, á noite, na occasião do culto publico o pastor apresentou á congregação o Sr. José Luiz Novaes como tendo sido reconhecido pela Igreja como presbytero e leo-lhe os seus deveres pela palavra de Deus e depois de ter elle declarado que aceitava o cargo para o qual tinha sido reconhecido, o pastor e os presbyteros rogaram ao Senhor para o abençoar.

Mackensie's College.—Para lente de mathematicas desse estabelecimento paulistano veio dos Estados Unidos da America o Sr. Shaw, demorando-se alguns dias nesta cidade.

Distinctivo dos socios da A. C. M.—No cabeçalho da secção da Associação de Moços, achase estampado o distinctivo dos socios tal e qual é usado na lapella de seus paletots, sendo porém de 18 de millimetros de diametro e de prata.

Profissão de fé e baptismo.—No dia 5 do corrente a Sra. D. Maria Christina de Freitas Bar-

ros, fez profissão de fé e foi baptisada na Igreja Evangelica Fluminense.

Synodo.—Em principios de Setembro nesta cidade reunir-se-ha o Synodo da Igreja Presbyteriana.

Hospital Evangelico.—A conferencia em beneficio do Hospital Evangelico offercida pela Associação Christã de Moços teve lugar no dia 14 de Julho, dia feriado, ás 7 1/2 da noite no edificio da Igreja Presbyteriana.

O orador Sr. Dr. N. S. do Couto, pronunciou um bellissimo discurso que foi muito apreciado, sendo publicado na sua integra pelos editorias do *Jornal do Commercio*.

A conferencia foi muito grande. No fim da conferencia foi feita uma collecta que rendeu para o hospital a quantia de 319\$000.

Wesson Rio Harbour Mission.—No dia 16 do proximo passado realizou-se nas salas desta missão á travessa do Moreira n. 2, uma reunião social em honra da chegada do novo missionario aos marinheiros o Sr. Henham e do regresso do Sr. William Trout, hoje digno presidente da commissão diretora da mesma missão.

Às 6 horas da tarde foi offercido chá aos convidados, os quaes depois de servidos foram conduzidos para o salão de reuniões, onde já se achavam alguns marinheiros frequentadores desta missão.

À hora aprazada tomou a presidencia o Rvm. Sr. J. B. Rodgers, pastor da Igreja Presbyteriana do Riachuelo felicitando o novo missionario e o Sr. Trout.

Fallaram entre outras pessoas o Sr. Myron A. Clark, que fez um discurso bem agradável.

Ao Sr. Cubby pelos eminentes serviços que tem prestado a esta missão foram-lhe tecidos muitos elogios.

A segunda parte, isto é a social, da reunião consistiu n'um programma musical organizado pelo Sr. James Kidd.

Sobresahiam um *duo* cantado pela Exma. Sra. A. Rodgers e Sr. James Kidd e um *solo* por Miss Wittet.

A reunião foi terminada com um canto de louvor entoado pela congregação.

Esta reunião esteve animadissima, o que demonstra solidariedade do auditorio para com um trabalho tão util e bemfazejo.

Agradecemos o convite e felicitamos a commissão pela nomeação de um presidente tão adequado para a sua direcção como é o Sr. William Trout.

Fallecimentos.—Falleceu em Minas Geraes o Sr. Antonio da Silva Pereira e nesta cidade o Sr. Antonio Martins Cambolim, ambos da Igreja Evangelica Fluminense.

—No dia 7 do corrente succumbio, victima de tuberculose pulmonar a Sra. D. Josephina da Paixão, cunhada do nosso estimado irmão e amigo Sr. Myron A. Clark, deixando quatro filhinhos.

Sinceramente compenetrados da dôr porque acabamos de passar as familias dos fallecidos, lhes enviamos os nossos pezames.